



POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2024



A Polícia de Segurança Pública já integra a Rede de Agentes da mítica Estrada N2



Ao longo dos 739 km e 35 concelhos que integram a Rota N2, vai encontrar o dístico de Agente Oficial nas nossas Esquadras, onde poderá carimbar o seu Passaporte com o Carimbo Oficial e registar a sua passagem.

POLÍCIA PORTUGUESA

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CULTURA DA PSP
V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2024

Diretor:

Superintendente-Chefe Paulo Lucas

Coordenadora:

Dra. Michele Soares

Corpo Editorial:

Dra. Maria Gabriela Canas Mendes

Dra. Cláudia Filipe

Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez (HTC | NOVA-FCSH e CEF-UC)

Paginação:

Dr. Francisco Rodrigues

Fotografia:

Agente Principal Paulo Fernandes

Comissário Tiago Sales

Secretariado e Publicidade:

Assistente-Técnica Ana Vieira

Agente Principal Lina Carvalho

Participaram neste número:

Agente Principal Maria Helena Vieira Stork (CD AVEIRO)

Agente Principal Ricardo Raposo (CR AÇORES)

Dra. Patrícia Vale (CD BRAGA)

Comissário Bruno Machado (CD BRAGANÇA)

Dr. António Garcia (CD ÉVORA)

Dr. Filipe Costa (CD GUARDA)

Comissário Artur Serafim (COMETLIS)

Agente Principal Catarina Lascasas (COMETPOR)

Comissário Hugo Gonçalves (EPP)

Superintendente Luís Elías (Oficial de Ligação da PSP na EUROPOL)

Comissário Vitor Silva (CD BRAGA)

Propriedade da Direção Nacional da PSP

Largo da Penha de França, n.º 1

1170-298 Lisboa – PORTUGAL

Telefone: +351 218 111 071

Email: revista@psp.pt

Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: Yellowmaster, S.A.

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

Editorial 02

Notícias

CD AVEIRO 03 a 07

CR AÇORES 08 e 09

CD BRAGA 10 a 12

CD BRAGANÇA 13 a 16

CD ÉVORA 17 e 18

CD GUARDA 19

CM LISBOA 22 e 23

CM PORTO 24 a 26

EPP | Escola Prática de Polícia 27 a 29

EUROPOL

A Importância da Europol no âmbito da Cooperação Policial Europeia 30 e 35

Artigo

O Policiamento de Visibilidade e Proximidade como Pedra Basilar para o Sentimento de Segurança 36 a 40

Editorial



Esta edição da revista Polícia Portuguesa, relativa ao primeiro trimestre de 2024, procura dar continuidade à linha editorial de anteriores publicações, procedendo, a par dos dois artigos de fundo (a EUROPOL e o Policiamento de Visibilidade e Proximidade), à divulgação de inúmeras iniciativas, eventos e operações desenvolvidas pela Polícia de Segurança Pública a nível nacional, com particular destaque para a atividade denominada Esquadra Aberta, desenvolvida pelo Comando Distrital

de Évora, em abril de 2024. Com o objetivo dar a conhecer à comunidade aqueles que são os meios e valências que o Comando tem à sua disposição para servir os cidadãos residentes nas localidades de Évora e Estremoz.

No artigo *A Importância da Europol no âmbito da Cooperação Policial Europeia*, da autoria do Sr. Superintendente Luís Elias, Oficial de Ligação da PSP na EUROPOL, somos confrontados com a inevitabilidade da cooperação entre Estados visando a prevenção e o combate da criminalidade violenta e organizada transnacional. O autor apresenta uma agradável evolução histórica da EUROPOL | Agência da União Europeia para a Cooperação Policial e destaca o papel do Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional (PUC-CPI), que funciona na dependência e sob coordenação do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna (SSI), o centro operacional responsável pela coordenação da cooperação policial internacional em Portugal.

No segundo artigo *O Policiamento de Visibilidade e Proximidade como Pedra Basilar para o Sentimento de Segurança*, do Sr. Comissário Vítor Silva, Adjunto da Divisão Policial de Guimarães, focaliza a importância da PSP continuar a aplicar modelos de policiamento que procurem conciliar e influenciar as vertentes objetiva e subjetiva da segurança, apontando a proximidade e visibilidade policiais, suportadas numa comunicação “transparente e informativa”, como elementos essenciais.

Um agradecimento a todos os autores e colaboradores desta edição.

Boas leituras.

Paulo Manuel Pereira Lucas

Paulo Manuel Pereira Lucas
Superintendente-Chefe



Segurança das Crianças e Jovens

Nos primeiros quatro meses de 2024, o Comando Distrital de Aveiro, através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), das Divisões Policiais de Aveiro e de Espinho, e no seguimento de Diretivas Operacionais de cariz nacional, desenvolveu um total de 894 ações, junto da comunidade escolar, pertencente à área de responsabilidade do Comando (Aveiro, Espinho, São João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira).

Em foco, estiveram temas pertinentes para crianças e jovens, tais como direitos humanos, violência no namoro, violência nas escolas, inclusão social, perigos na Internet, comportamentos aditivos e viagem de finalistas.

Direitos Humanos

Na Escola EB1 Habitovar, a Agente Principal Sandra Silva, da Esquadra Policial de Ovar,

no dia 16 de janeiro de 2024, falou sobre Direitos Humanos – uma ação de sensibilização inserida em educação para a cidadania.

“SIM à Diferença!”, na Escola Básica Integrada Sá Couto.

A Operação “SIM à Diferença”, da Polícia de Segurança Pública, direcionada para os jovens do ensino básico (2.º e 3.º ciclos), teve como objetivo principal a prevenção de todas as formas de discriminação e da prática de crimes motivados por ódio, inculcando nos jovens o respeito pelas diferenças e pelos direitos humanos. Neste âmbito, o Agente Principal Ferreira, da Esquadra Policial de Espinho, esteve a falar com os alunos da Escola Básica Integrada Sá Couto, de Espinho, apelando a uma tomada de consciência sobre a temática.

Perigos na Internet e violência nas escolas

Em Ovar, no âmbito da campanha "Internet Mais Segura", os polícias estiveram na Escola Básica de São Donato a falar para 51 alunos do 1.º Ciclo, sobre os cuidados a ter ao utilizar a Internet. Para alunos do 3.º Ciclo, da Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, no âmbito da operação "Violência? Hoje Não, Obrigado", falaram sobre a delinquência juvenil, a posse e o uso de armas e a violência nas escolas. Ainda na Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, cumprindo a missão da Operação "No Namoro Não Há Guerra", junto de um grupo de 19 jovens do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, os polícias reforçaram o compromisso da prevenção da violência doméstica e, em particular, da violência no namoro.

Em Aveiro, os polícias do MIPP estiveram na Escola Secundária

José Estêvão, onde também esteve presente a Dr.ª Délfia Pereira, do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (Cáritas Diocesana de Aveiro).

Operação "Viagem de Finalistas"

Atendendo ao registo de alguns incidentes associados às viagens de finalistas, geralmente conotados com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e produto estupefaciente, a Polícia de Segurança Pública levou a efeito, a nível nacional, ações de sensibilização, no sentido de alertar os jovens para os perigos associados a estes comportamentos. Polícias afetos ao Programa Escola Segura estiveram na Escola Básica e Secundária Oliveira Júnior, na Escola Básica e Secundária Dr. Serafim Leite e na Escola Secundária João da Silva Correia, em São João da Madeira, a aconselhar os estudantes, sobretudo os que, em breve, iriam viajar.

Deixaram como conselhos: manter o contacto regular com as famílias, durante o período de férias; divertir-se, sem excessos; deslocar-se em grupo; não perder de vista a bebida, quando em espaços de diversão noturna e em grande aglomerado de pessoas; não aceitar qualquer tipo de substâncias por parte de desconhecidos; portar documentos de identificação e cartão europeu de saúde; e respeitar as autoridades locais. De igual forma, os conselhos foram deixados na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho, e na Escola Secundária José Estêvão, em Aveiro; nesta última, os conselhos foram também deixados pelos dois polícias da "Policía Nacional" (Espanha), que se encontravam em policiamento conjunto com dois polícias da Divisão Policial de Aveiro, no âmbito das Comissarias Europeias 2024.



Divulgação de carreiras da PSP, em feiras vocacionais

A Polícia de Segurança Pública tem vindo, cada vez mais, a ser solicitada a estar representada em feiras vocacionais e profissionais.

Assim, a mostra de cursos do ensino superior, que decorreu na manhã do dia 25 de janeiro de 2024, na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, contou com a presença desta Polícia e de cerca de 30 outras entidades. Os Agentes Principais Ferreira e Pinto, do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade, da Esquadra Policial de Espinho, estiveram a dar a conhecer as carreiras policiais existentes e os respetivos estabelecimentos de ensino disponíveis para o efeito – ISCPSI (Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna) e EPP (Escola Prática de Polícia).

A PSP esteve, também, presente na 8.ª edição da Feira Vocacional e Profissional de Aveiro 2024.

O evento, promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, em coorganização com os 7 Agrupamentos de Escolas da cidade, decorreu a 22 e 23 de fevereiro de 2024, no Parque de Exposições de Aveiro, sob o lema "À descoberta da minha vocação...".

Nos dias 21 e 22 de março de 2024, a Polícia de Segurança Pública esteve representada na Feira de Emprego e Formação, em Ílhavo, e na Feira dos Profissionais, em Águeda, respetivamente, apesar de estas cidades estarem inseridas na área de responsabilidade da Guarda Nacional Republicana. As carreiras profissionais de Agente, de Chefe e de Oficial da PSP foram apresentadas por polícias afetos ao Programa Escola Segura, do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), da Esquadra Policial de Aveiro.





Policiamento durante o Carnaval 2024

O Comando Distrital de Aveiro, durante os festejos de Carnaval promovidos na área da sua responsabilidade, levou a cabo um policiamento específico, voltado para a segurança rodoviária e a prevenção criminal. Foram empenhados polícias ao serviço das diferentes valências policiais, sobretudo polícias afetos ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP).

O Carnaval Sénior, que decorreu no Espaço Folião, no Parque da Graça, em Ovar, na tarde do dia 1 de fevereiro de 2024, contou com centenas de cidadãos de maior idade, vindos de várias instituições do concelho.

No dia 4 de fevereiro de 2024, Domingo Gordo, no centro da cidade, o “Carnaval das Crianças” festejou-se com tranquilidade.

No dia 2 de fevereiro de 2024, a Junta de Freguesia de Santa Joana, em Aveiro, levou a efeito o evento “São Braz dos Pequenos 2024”. As crianças percorreram diferentes trajetos, a partir das Escolas de Ensino Básico que frequentavam, nomeadamente, dos Areais, da Presa, do Solposto e Colégio D. José I, bem como do Centro Social de Santa Joana Princesa, até ao Largo de São Braz, a fim de se divertirem nas atividades programadas e, sobretudo, na tradicional apanha de rebuçados atirados da torre da igreja.

Na manhã de 7 de fevereiro de 2024, a Praça Marquês de Pombal também irradiou alegria, com o “Entrudo Infantil”.

A Equipa de Meios Técnicos (EMT), deste Comando Distrital, utilizou Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT), vulgarmente conhecidos por drones, para recolha de imagens, durante o “Carnaval de Ovar 2024”, permitindo ao Comandante do Policiamento ter informações, em cada momento, sobre a segurança e a proteção civil.

PSP | A zelar pela melhor segurança dos cidadãos – A tecnologia aliada à segurança.

Comissarias Europeias

No âmbito das Comissarias Europeias, e à semelhança do ano passado, a cidade de Aveiro, de 21 de março a 03 de abril de 2024, esteve sob policiamento conjunto, por parte da Polícia de Segurança Pública e da “Policía Nacional” (Espanha).

Os dois polícias espanhóis, Agente Principal Eduardo García e Agente María Gil, patrulharam a cidade, diariamente, na companhia da Agente Coordenadora Helena Graça e do Agente Principal José Alcaide, sobretudo em zonas de maior concentração de turistas, com

vista a proporcionar um maior sentimento de segurança aos cidadãos, principalmente aos de nacionalidade espanhola que visitavam a cidade, com elevada afluência.

Os polícias espanhóis, quando chegaram, foram recebidos pelo Exmo. Senhor Comandante Distrital, Superintendente João Paulo Caetano, e pelo Exmo. Senhor Comandante da Divisão Policial de Aveiro, Comissário Gabriel Oliveira. Na despedida, receberam um merecido agradecimento pelo trabalho desempenhado.



A Esquadra Policial de Ovar, no dia 18 de abril de 2024, pelas 11H30, celebrou o 100.º aniversário de um cidadão, na companhia, também, de alguns dos seus familiares.

O cidadão estava inscrito no Programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”, gerido, localmente, por polícias ao serviço do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP). Neste Programa, os polícias deslocam-se, frequentemente, às residências dos cidadãos que vivem em situação vulnerável, com vista à prevenção de problemas, contando com a colaboração de instituições que prestam ajuda domiciliária. O Programa passa, ainda, por ministrar várias ações

Parabéns, Sr. António Ventura, pelos seus 100 anos



de sensibilização, em Centros de Dia, e ações de formação, em termos de segurança, aos profissionais dessas instituições.

O Sr. António, enternecido pelo momento proporcionado, agradeceu todo o apoio da polícia.

Colaboração na promoção da leitura em idade pré-escolar



No dia 19 de abril de 2024, o Agente Principal Hélio Ribeiro, ao serviço do Núcleo de Operações e Informações, deste Comando Distrital, esteve no Jardim de Infância da EB1 de Portomar, do Agrupamento de Escolas de Mira, a ler um livro ludodidático.

Ouvir histórias estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. É, certamente, uma boa forma de ampliar a consciência, aguçar a sensibilidade e alargar a perceção do mundo, do outro e de si mesmo.

Nesse âmbito, a educadora Fernanda lançou um desafio aos pais das crianças para lerem uma história, na sala. Sabendo que a profissão dos pais é uma curiosidade entre as crianças, o Agente Principal Hélio Ribeiro escolheu o livro "O meu pai é Polícia", da autoria de Carla Jorge e Irina Melo, que conta o dia a dia de um pai herói, sempre disposto a ajudar quem precisa.

O pequenote Rodrigo mostrou-se muito orgulhoso da profissão do pai!

Comunidade escolar comemora os 50 anos do 25 de Abril, em segurança, com a PSP

O Agrupamento de Escolas de Ovar Sul levou a efeito o evento "O Povo Saiu à Rua", na qual participaram cerca de 2.000 pessoas (alunos, professores e auxiliares de educação).

Em Espinho, cerca de 1.300 pessoas pertencentes ao Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, desfilaram em "Arquada".

Sob o lema "A Liberdade Sai à Rua", cerca de 1800 alunos do Agrupamento de Escolas de Aveiro realizaram uma caminhada no centro da cidade, desde a Escola Básica João Afonso de Aveiro até ao Parque da Baixa de Santo António,



onde se reuniram, à maneira de "manifestação cultural".

O Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior, de São João da Madeira, assinalou a data com um passeio de bicicleta, pelas ruas da cidade.

A Polícia de Segurança Pública prestou o devido apoio durante todos os eventos, no sentido de garantir a tranquilidade e a segurança dos intervenientes.

Detidos 2 homens por roubo em ourivesaria

No dia 22 de fevereiro de 2024, pelas 21H45, a Polícia de Segurança Pública teve conhecimento de que se encontrava a decorrer um roubo, com recurso a arma branca, numa ourivesaria situada num centro comercial em Aveiro.

A funcionária, quando se encontrava sozinha no interior do estabelecimento, foi surpreendida por dois indivíduos encapuzados, e com luvas, sendo que um deles a ameaçou com uma faca, para que não reagisse. O outro suspeito quebrou os vidros das montras com um martelo, tendo, de imediato, recolhido todos os objetos de valor que conseguiu alcançar. A funcionária aproveitou o facto de o suspeito que a estava a ameaçar ter começado também a recolher objetos de valor para se refugiar no escritório, acionar o botão de pânico e telefonar para o 112.

Os suspeitos, que, entretanto, tinham abandonado a ourivesaria em fuga apeada, foram perseguidos por seguranças do referido centro comercial, sem que estes os perdessem de vista, tendo sido intercetados pelos polícias de serviço, em estrita colaboração com os referidos seguranças. A interceção ocorreu num parque de estacionamento próximo do local do crime, quando os suspeitos já se encontravam no interior de uma viatura.

Estando perante um crime com elevado grau de ameaça, os polícias fizeram uso do nível de força estritamente necessário e

proporcional, tendo efetuado recurso à força física, ao bastão e ao gás pimenta, bem como recurso efetivo a arma de fogo, nos termos legalmente definidos, apenas contra a viatura pronta a iniciar a fuga.

Os polícias conseguiram, assim, impedir a fuga dos suspeitos, retirá-los da viatura e algemá-los, sem terem colocado em risco a sua segurança, a dos suspeitos ou a de terceiros.

Foi acionada a emergência médica, tendo comparecido no local os Bombeiros Novos de Aveiro, que conduziram os suspeitos para o hospital, por apresentarem ferimentos ligeiros. Um dos polícias teve necessidade de ser conduzido ao hospital, por apresentar ferimentos numa das mãos.

Foram registados danos avultados na ourivesaria (quebra de montras), provocados pelos suspeitos, e na viatura destes (pneus e motor), originados pelos disparos efetuados.

A viatura foi apreendida e rebocada para as instalações policiais, para diligências processuais.

Foram recuperados 38 relógios e 9 peças de ourivesaria (brincos, pulseiras), num valor total que ascendia a cerca de 40 mil Euros. Por haver suspeita de terem sido utilizados na prática do crime, foram ainda apreendidos os seguintes objetos: 1 arma branca (navalha), 1 martelo, 1 pé de cabra, 2 gorros tipo "passa montanhas", 1 par de luvas e 1 saco (para guardar os objetos furtados).

Após terem sido presentes, ao Tribunal de Turno de Estarreja, para 1.º interrogatório judicial, no dia 24 de fevereiro de 2024, ambos os detidos ficaram sujeitos à medida de coação de apresentações diárias, nas instalações policiais da área das suas residências, bem como de proibição de contacto entre ambos.



Desfile de Carnaval | Lajes do Pico



A Esquadra das Lajes do Pico, da Divisão Policial da Horta, à semelhança dos anos transatos, cumpriu com rigor o acompanhamento de todo o curso carnavalesco, dos alunos das Escolas, nesta Vila com o objetivo de manter a segurança e bem-estar de todos os envolvidos.

Desfile de Carnaval | Calheta

A Esquadra da Calheta, da Divisão Policial de Angra do Heroísmo, marcou presença e realizou o acompanhamento de todo o desfile carnavalesco, onde participaram miúdos e graúdos, com toda a folia, com o objetivo de contribuir com o sentimento de segurança de todos os envolvidos.



Caminhada Azul Serei o que me deres... Que seja Amor

A Esquadra da Horta, da Divisão Policial da Horta, foi novamente convidada para participar na Caminhada Azul, organizada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, onde participaram várias crianças dos estabelecimentos de ensino deste concelho.

Anualmente, durante o mês de abril, destaca-se como o mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, com objetivo de promover os direitos das crian-

ças, relações de proximidade, de afeto e uma parentalidade positiva entre pais e filhos e alertar/sensibilizar a comunidade em geral para a importância da prevenção dos maus-tratos na infância e juventude.



Agradecimento aos Idosos | Calheta



A Esquadra da Calheta, da Divisão Policial de Angra do Heroísmo, deslocou-se ao Lar de Idosos da Calheta para deixar uma palavra de agradecimento a todos os residentes deste lar, pelo importante contributo à sociedade, pelo trabalho e dedicação em prol de toda a comunidade jorgense, em nome da Polícia de Segurança Pública.

Feira da Educação Saúde Segurança | Rabo de Peixe

A equipa da Escola Segura, da Esquadra de Rabo de Peixe, em colaboração com a Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe e a Equipa de Saúde Escolar, organizaram a II Feira Educação Saúde Segurança, que se realizou de 20 a 21 de março de 2024 aberto para toda a comunidade escolar.

Esta iniciativa tem como propósito sensibilizar a comunidade escolar para temas como o Bullying, a violência no namoro e promover hábitos de vida saudáveis, aproximando as forças de segurança, à comunidade.

O evento é organizado pela equipa de saúde escolar e pelo projeto "Escola Segura", contando com o apoio da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel.





X Feira de Segurança Infantil Ribeira Grande

A X Feira de Segurança Infantil decorreu, no período de 12 a 15 de março de 2024, na Escola Gaspar Frutuoso, sob a responsabilidade do Comando Regional dos Açores, através da Esquadra da Ribeira Grande, da Divisão Policial de Ponta Delgada, da Escola Básica Integrada de Ribeira Grande, com a colaboração da Escola Profissional da Ribeira Grande e da Escola Secundária de Ribeira Grande, e com os demais parceiros institucionais e locais.

Foi uma iniciativa que envolveu toda a comunidade escolar da área da Esquadra da Ribeira Grande, reuniu a participação

de 12 instituições públicas e privadas, que dinamizaram ateliês com diferentes assuntos, da sua iniciativa, seguindo o tema central da segurança infantil. Assim, o tema de segurança foi abordado, em vários contextos e enquadramentos de forma construtiva e educativa, adequada ao público presente.

A edição de 2024 da Feira de Segurança Infantil ainda contou como cenário uma analogia a um conto infantil, intitulado “Peter Pan respeita o Mar”, escrito pela Equipa de Saúde Escolar da USISM e inspirada nas aventuras mágicas do Peter Pan na “Terra do Nunca”. Com esta edição, uma vez mais, preten-

deu-se reunir várias entidades e colaboradores institucionais, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para a segurança infantil, através da abordagem de vários comportamentos preventivos em diferentes contextos, com objetivo de promover e contribuir para uma cultura de segurança junto da comunidade escolar ribeiragrãndense.

4ª Exposição de Agentes e Meios da Proteção Civil | Lagoa

O Comando Regional dos Açores, através da Esquadra da Lagoa, da Divisão Policial de Ponta Delgada, e dos diversos meios policiais – Grupo Operacional Cínótico da Unidade Especial de Polícia Destacada em Ponta Delgada, da Esquadra de Intervenção Rápida e da Equipa de Intervenção de Explosivos e Centro de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo em Ponta Delgada, participaram na 4.ª Exposição de Agentes e Meios da Proteção Civil, promovida pelo Clube de Proteção Civil da Escola Básica Integrada de Lagoa, em parceria com a Câmara Municipal de Lagoa – Açores.



Este evento tem como objetivo dar a conhecer à comunidade e população da Lagoa os agentes e os meios que mobilizam em

caso de catástrofes como os sistemas e incêndios, bem como a forma como todos se articulam entre si.

Dia da Mulher | Comando Regional dos Açores



O Comando Regional dos Açores celebra anualmente esta efeméride, no dia 8 de março, para relembrar a todas as Mulheres, em particular as Mulheres na Polícia, o importantíssimo contributo para a sociedade em geral, independentemente das suas diferenças, da coragem demonstrada, do espírito de luta, da dedicação e de todo o esforço que fazem, como Mulheres, Mães e Polícias.

Entrevista

Custódio Vaz da Silva Betencourt, Agente Principal, 47 anos de idade, natural e residente na cidade de Braga.

Após terminar o seu percurso escolar, foi trabalhar para uma empresa têxtil, entretanto foi para a Tropa e aí surge a vocação de ser Polícia, referiu o Agente P. Betencourt.

Em janeiro de 1998, concorreu à PSP e quando terminou o curso ficou colocado no Comando Metropolitano do Porto a exercer funções de patrulheiro na Esquadra de S. Mamede. Enquanto esteve nesse Comando destacou a sua participação na Cimeira Ibero Americana, realizada em outubro de 1998.

O sonho de exercer esta profissão estava ainda no início, cerca de 10 meses de Polícia, quando teve um acidente em serviço, tendo-o deixado em coma durante quatro meses e com sequelas para sempre.

A história do Agente Principal Betencourt é um exemplo de vida, que mesmo depois de ter enfrentado uma difícil batalha e ainda hoje com obstáculos para o desempenho de algumas funções, trabalha sempre com uma alegria contagiante.

Tinha ido a uma ocorrência de mota, quando foi abalroado por uma viatura. Acidente esse que o deixou em coma durante quatro meses e nos meses seguintes esteve em recuperação no Hospital Militar do Porto e em rea-

bilitação intensiva em Alcoitão, contou o Agente P. Betencourt.

Como referiu, o diagnóstico nunca foi muito positivo, pois as lesões eram muito graves, no entanto mesmo com todas estas dificuldades, nunca desistiu e encarou sempre esta nova oportunidade de vida com otimismo.

Passados 25 anos, continua a fazer diariamente fisioterapia, bem como muito exercício para fortalecer os músculos.

Ficaram muitos sonhos por concretizar nesta profissão, contudo nunca desistiu e o facto de estar a trabalhar já é uma vitória: “a minha ambição era andar na rua, ajudar as pessoas, no entanto mesmo com funções diferentes das que algum dia imaginei adoro o que faço”.

Durante a entrevista referiu várias vezes que o que pretende é mesmo continuar a trabalhar, foi sempre esse o seu desejo.

Depois de ter estado de baixa médica durante o processo de recuperação teve que ir a uma junta médica e como havia a possibilidade de o reformarem, já ia preparado para que tal não acontecesse, pois era muito novo e como tal queria ainda sentir-se útil. Regressou novamente à Esquadra de S. Mamede de Infesta e, passados uns meses, conseguiu ser transferido a título excepcional para este Comando Distrital e foi desempenhar funções no Núcleo de Apoio Geral, onde ainda se encontra.

Mesmo com este percurso atribulado, mencionou que escolheria novamente a Polícia. Destacou a camaradagem e a ajuda que sempre teve, desde os colegas aos superiores hierárquicos, referindo que se sente feliz por estar a trabalhar nesta instituição.



Laço Azul – Defesa Das Crianças

Autor:
Jorge Magalhães
Comissário
Comandante da 1.ª Esquadra

O Laço Azul simboliza a luta pela prevenção dos maus-tratos na infância e, sendo o mês de abril reconhecido internacionalmente por ser o mês dedicado a esta temática, é assim assinalado com diversas iniciativas para despertar as consciências para este problema social com raízes profundas na história da humanidade, e que, nos últimos tempos, tem ganho maior visibilidade e necessária importância social.

O Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência, da Organização Mundial de Saúde (OMS), associa maus-tratos à criança à violência interpes-

soal “...aquela que ocorre entre membros de uma família, parceiros íntimos, amigos, conhecidos e estranhos”, acrescentando que “A violência interpessoal é um fator de risco para problemas sociais e de saúde que podem durar por toda a vida” (OMS, p. vii, 2014).

Portugal tem, nos últimos anos, tido uma evolução significativa na elaboração de legislação e na adoção de políticas de proteção à infância. Do acervo legislativo, destaca-se a ratificação por Portugal, em 1990, da Convenção sobre os Direitos das Crianças, “primeiro instrumento de direito internacional

a conceder força jurídica internacional aos direitos da criança” (Albuquerque, p. 6), e, mais tarde, a promulgação da Lei de proteção de crianças e jovens em perigo, cujo objeto visa a “promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral” (Artigo 1.º, da Lei de proteção de crianças e jovens em perigo) e, entre outros, discrimina as situações consideradas de crianças ou jovens em perigo; estabelece medidas de proteção; e legitima e sistematiza a intervenção das entidades com competência e responsabilidade em matéria de infância e juventude.

Ciente desta problemática e da necessidade de prevenção, segurança, proteção e bem-estar das crianças e jovens, a Polícia de Segurança Pública (PSP) criou, em 1986, equipas especializadas, nesta fase embrionária direcionadas para segurança e vigilância dos espaços escolares, que mais tarde veio dar lugar ao atual Programa Escola Segura (Diretiva Operacional Interna n.º 06/AO/2019 da PSP do CD Braga, PSP-Programa Escola Segura, de 22 de abril).

Em 12 de maio de 2006, a PSP deu início a um profundo processo de alteração no seu modelo de policiamento, e à necessária reestruturação do policiamento de proximidade em todo o dispositivo: implementou o Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade. Entre outros, assumiu como objetivo operacional,

“focalizar a atenção da Polícia nos grupos de risco (menores, idosos, mulheres, deficientes, vítimas de crimes violentos), melhorar os mecanismos de apoio e atendimento às vítimas e apostar na prevenção e investigação dos crimes de violência doméstica” (Diretiva Estratégica n.º 10/2006, da Direção Nacional da PSP, Programa Integrado de Policiamento na PSP, de 15 de maio).

Com vista à operacionalização do Modelo Integrado de Poli-

ciamento de Proximidade surgiram as Equipas do Programa da Escola Segura e as Equipas de Proximidade e de Apoio à Vítima, constituídas por polícias de proximidade, que dedicam o seu saber e trabalho em prol da segurança e bem-estar da população em geral, mas em especial à comunidade escolar, comerciantes, e pessoas especialmente vulneráveis, menores, idosos e vítimas de crime de violência doméstica.

É no contato direto, privilegiado e de confiança mútua estabelecido com os inúmeros parceiros sociais e a população em geral, com os quais os polícias de proximidade interagem na resolução de situações concretas que possam colocar ou colocam em perigo o bem-estar, o desenvolvimento, e por vezes a integridade física e a vidas de crianças e jovens, que obtêm informações úteis, que devidamente processadas, quando necessário em articulação entre as diversas va-

lências da PSP – policiamento de proximidade / prevenção da criminalidade; ordem pública; segurança rodoviária; investigação criminal; e informações policiais –, são alvo de tratamento e procedimento policial, por vezes urgente, e imediatamente comunicadas às Autoridades judiciais, e sinalizadas junto da respetiva Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, respetiva.

A investigação científica tem demonstrado haver relação entre ser vítima de maus-tratos na

infância e tornar-se um autor de maus-tratos na idade adulta, enfatizando a necessidade de pôr cobro ao “ciclo de violência”. Também neste domínio, as Equipas do Programa Escola Segura, cientes de que se trata de um problema social, que transcende todas as barreiras sociais e económicas, e que os maus tratos são muitas vezes dissimulados e impercetíveis, têm promovido uma verdadeira cultura de segurança envolvendo toda a comunidade escolar, alunos, professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, realizando anualmente de ações de sensibilização de prevenção criminal, dotando-os de conhecimento, sentido crítico, alertando-os para os sinais e para os perigos, estimulando-os a reconhecer e a relatar os abusos, com vista à deteção, sinalização e intervenção precoces, e deste modo procurar quebrar o “ciclo de violência”.

Bibliografia

Organização Mundial da Saúde. (2014). Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014. Recuperado de <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>

Albuquerque, C. Os Direitos da Criança: As Nações Unidas, a Convenção e o Comité, Gabinete de Documentação e Direito Comparado do Ministério Público Português. https://os_direitos_crianca_catarina_albuquerque.pdf (ministeriopublico.pt)



"Escolinha de Trânsito" Educar para a Segurança

No dia 06 de março de 2024, o Comando Distrital de Bragança inaugurou a "Escolinha de Trânsito" na Esquadra de Mirandela. Em parceria com o Município de Mirandela, beneficiando a parada e zona de estacionamento da Esquadra, projetou-se um espaço interativo e lúdico para ensinar os mais pequenos sobre a importância da segurança rodoviária desde tenra idade.

Objetivos da Escolinha de Trânsito são:

- Proporcionar às crianças um primeiro contacto educativo com as regras de trânsito, promovendo uma cultura de segurança desde cedo.

- Fomentar comportamentos seguros desde a infância, construindo a base para futuros cidadãos responsáveis e conscientes.



- Utilizar métodos lúdicos e interativos para tornar a aprendizagem sobre segurança no trânsito cativante e aprazível.

A "Escolinha de Trânsito", dinamizada pelo programa "Escola Segura", é uma ferramenta importante na formação das crianças, capacitando-as com conhecimentos que as acompanharão ao longo da vida. Ao entenderem os princípios da segurança rodoviária de forma prática e divertida, as crianças tornam-se agentes ativos na promoção de um trânsito mais seguro.



"Mais Próximos, Mais Seguros" Uma Iniciativa Dedicada aos Nossos Idosos

Sob a égide "Mais Próximos, Mais Seguros", os polícias da estrutura de investigação criminal e policiamento de proximidade de Bragança uniram-se à estagiária Andreia Carvalho, do Instituto Politécnico de Bragança, para oferecer manhãs de informação e convívio à nossa comunidade sénior. Com uma série de três ações já realizadas, os participantes receberam orientações essenciais sobre os cuidados necessários ao lidar com fontes de monóxido de carbono, como braseiras, lareiras, aquecedores e cobertores elétricos. Além disso, destacou-se o programa

de proximidade da PSP "Idosos em Segurança", que fortalece os laços entre a polícia e essa parcela tão especial da sociedade, proporcionando apoio e assistência personalizada.

Também foi apresentada a pulseira "Estou Aqui Adultos", uma ferramenta crucial para identificar rapidamente idosos desaparecidos, garantindo uma resposta ágil em situações de emergência. Também foram reforçados conselhos gerais de segurança, especialmente relacionados à prevenção de crimes de burla e fraude, contribuindo assim para uma comunidade mais segura e bem informada.

Noutro momento, os participantes foram instruídos sobre a utilização adequada dos serviços de socorro através do número 112, contando com o apoio dos Bombeiros Bragança.

Nestas ações contamos com a prestimosa colaboração de diversas instituições locais com responsabilidade na área social e outros parceiros que também se associaram em nome de uma causa comum, demonstrando o compromisso global em proteger e servir a todos, especialmente aqueles que mais precisam.

Dia Mundial da Árvore Educação para a Proteção Ambiental

O Comando Distrital de Bragança esteve presente na celebração do Dia Mundial da Árvore com uma exposição de meios policiais, destacando a nossa valência de Proteção Ambiental e o equipamento essencial utilizado pelos polícias nas suas missões de preservação do ambiente. A atividade reuniu cerca de 1.100 alunos dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico de escolas públicas e privadas do Concelho de Bragança, tanto do meio urbano quanto rural, além de 28

utentes da ASCUDT – Associação Sócio Cultural dos Deficientes de Trás-os-Montes.

Foi uma oportunidade única para partilhar conhecimentos sobre a importância da preservação da natureza e a missão da PSP na proteção ambiental, promovendo valores de sustentabilidade e responsabilidade social.



XII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade

A convite do Município de Bragança, participamos na “Feira de Emprego, Educação e Solidariedade”. Este evento, destinado aos jovens dos agrupamentos de Escolas locais, teve como principal objetivo proporcionar uma visão abrangente sobre diversas profissões e oportunidades de emprego.

Numa sociedade em constante evolução, é essencial orientar os jovens na tomada de decisões sobre o seu futuro profissional. Por isso, aproveitamos esta oportunidade para partilhar informações sobre a carreira na Polícia de Segurança Pública. Desde os requisitos de ingresso até às diferentes áreas de atua-

ção, procuramos esclarecer todas as dúvidas e incentivar os estudantes a considerarem esta nobre profissão.

Além disso, a presença na feira permitiu-nos expor à comunidade alguns dos recursos e meios técnicos de que dispomos para cumprir a nossa missão. Destacamos também a exposição de itens com importante valor histórico, que remontam à história da Polícia de Segurança Pública e do Comando Distrital de Bragança, em particular. Estes itens enriquecem a nossa herança cultural enquanto evidenciam a evolução e o compromisso contínuo com a segurança pública ao longo dos anos.

Autor:
Marco David
 Comissário

O dia 15 de Abril de 2024 fica marcado pela realização de um evento, dinamizado pelo Comando Distrital de Évora, denominado “Esquadra Aberta”. O presente evento teve como principal objetivo dar a conhecer à comunidade aqueles que são os meios e valências que o Comando de Polícia de Évora tem à sua disposição para servir os cidadãos residentes nas localidades de Évora e Estremoz. Para a exposição de meios foi escolhido o coração da cidade capital de Distrito, nomeadamente a Praça do Giraldo. Por este local passam, diariamente, muitos dos habitantes da cidade de Évora bem como um número elevado de turistas, nacionais e estrangeiros, que visitam este centro histórico, Património da Humanidade. Desta forma, conseguimos chegar a um número significativo de pessoas.

Para além dos cidadãos que passaram pelo local, por sua iniciativa, e que tiveram curiosidade em observar a exposição de meios policiais ali montada, foram ainda efetuados contactos com vários estabelecimentos de ensino, desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário. Estes contactos tiveram como o objectivo apresentar aquilo que são as funções e meios policiais, servindo este evento, também, como uma acção de divulgação junto dos mais jovens e poten-



Esquadra Aberta

ciais candidatos a pertencer às fileiras da Polícia de Segurança Pública.

A “esquadra aberta” dividiu-se em três momentos distintos. O período da manhã cingiu-se à exposição de meios de diversas valências como a Escola Segura, Trânsito, Armas e Explosivos, Investigação Criminal e Intervenção Rápida. Todos os meios utilizados nestas valências tiveram expostos, tendo sido explicado aos cidadãos em que circunstâncias, cada um destes meios, é utilizado. Foram selecionados ainda alguns objectos que fazem parte da história da PSP, para que pudessem ser vistos pela população, tal como Emissores/Receptores antigos,

máquina de escrever, armas, entre outros objetos pertencentes ao espólio deste Comando. Foi ainda montado um percurso rodoviário destinado a crianças, de forma a sensibilizar os mais jovens para os cuidados a ter aquando da condução, em particular o respeito pela sinalização e pelos peões.

O segundo momento decorreu durante o período da tarde, onde foi desenvolvida uma demonstração, por parte das Equipas de Intervenção Rápida. Esta demonstração inseriu-se no exercício final do Curso de Técnicas de Intervenção Policial que decorreu nos meses de Fevereiro e Março deste ano, tendo contado com 14 formandos, todos

estes pertencentes ao efetivo da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial. Este curso tem como finalidade capacitar os Polícias destas Equipas de competências em matéria de Ordem Pública, abordagem de viaturas, movimentação tática, atacante ativo, incidentes tático-policiais, entre outras matérias consideradas de relevo para o desempenho da sua missão. Assim, foram desenvolvidos três exercícios práticos no âmbito da abordagem de viaturas, movimento tático e ordem pública.

Aqui o objetivo passou por, em primeira linha, avaliar os conhecimentos adquiridos pelos Polícias na referida formação bem como, demonstrar aos ci-

dadãos ali presentes a capacidade tida por estes Polícias em áreas consideradas de maior complexidade como aquelas acima abordadas. Este exercício demonstrativo contou com a presença de vários representantes de diversas entidades locais, judiciais e militares. A presença destas entidades permitiu reforçar a imagem da PSP junto das mesmas.

Por fim, mas não menos importante, foi desenvolvido um seminário, nas instalações da Associação Comercial do Distrito de Évora, subordinado ao tema “Segurança de Estabelecimentos Comerciais e Pessoas”, que teve como intuito transmitir aos comerciantes locais al-

guns cuidados a ter de modo a salvaguardar e proteger a sua propriedade, bem como proteger-se a si próprios. Este seminário foi realizado em parceria com a Associação Comercial do distrito de Évora tendo tido esta um papel fundamental na divulgação da iniciativa, o que ficou demonstrado no elevado número de pessoas que compareceu nesta ação de sensibilização. Consideramos que o interesse por parte de tantos comerciantes é explanador da confiança tida pelas pessoas naquilo que são os conselhos transmitidos por parte da PSP. Para além do trabalho desenvolvido, diariamente, por parte dos Polícias afetos ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), este tipo de momentos tem também o objetivo de aproximar as pessoas, neste caso particular os comerciantes, da Polícia e dos Polícias. É através desta sinergia que se consegue melhorar o serviço prestado e, também, melhorar a imagem da PSP junto desta franja da população.

Em suma, entende-se que foi um dia extremamente positivo e onde a teoria *win-win* foi colocada em prática, já que quer a PSP quer a população saíram a ganhar com a realização deste evento. A proliferação do mundo digital tem levado a que, muitas vezes, o contacto entre as diversas entidades seja feito de forma remota, contudo não pode ser esquecida a importância do contacto entre as pessoas, pessoas essas onde se incluem os Polícias.



Desenha o Polícia da Tua Rua

Através dos desígnios da confiança, da visibilidade e da proximidade o Comando Distrital de Évora da Polícia de Segurança Pública, em parceria com o Évora Plaza e a FNAC de Évora, promoveu a exposição dos trabalhos de expressão plástica realizados por alunos/as do 1.º ao 4.º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, dos Agrupamentos Escolares do concelho de Évora. Entre 11 e 14 de janeiro de 2024, das 10 às 22 horas, uma seleção dos desenhos esteve exposta em espaço nobre do Évora Plaza e foi exibido permanentemente um vídeo na FNAC de Évora.

O evento foi inaugurado com a presença do Exmo. Senhor Comandante Distrital, Superintendente Joaquim Simão, que salientou a importância das atividades culturais para criar pontes de confiança entre a PSP e a comunidade, o que promove a internalização de desafios das sociedades modernas, nomeadamente a aculturação, o interculturalismo, o desenvolvimento

de programas colaborativos e as estratégias de fortalecimento da segurança, numa visão multidisciplinar que permita identificar e monitorar áreas de risco, alocando recursos especializados para prevenção e combate da criminalidade.

Participou no evento inaugural uma turma do 4.º ano da Escola Básica do Bairro de Almeirim que, com o suporte técnico dos docentes, brindaram a plateia com um momento performático musical alusivo às janeiras, seguindo-se a atuação dos adultos maiores do Grupo Cultural da Câmara Municipal de Évora, que presentearam o público presente com um repertório musical alusivo às janeiras, inserido na arrojada e tradicional polifonia do cante alentejano.

A exposição foi desenhada e concebida com a participação dos profissionais da PSP afetos ao Policiamento de Proximidade e ao Gabinete de Apoio ao Comandante, em articulação com responsáveis do Évora Plaza e da FNAC de Évora.



Inauguração do “Largo dos Quadrilheiros”

Dia 11 de janeiro de 2024, na Cidade de Gouveia, foi inaugurada uma nova toponímia da cidade, o “Largo dos Quadrilheiros”.

O Município de Gouveia atribuiu a designação de “Largo dos Quadrilheiros”, a um largo da cidade, em sinal de reconhecimento da presença da Polícia de Segurança Pública (PSP) em Gouveia, há 73 anos. Este foi um gesto de homenagem à PSP e em particular ao Comando Distrital da Guarda, bem como a todos os Polícias que desempenharam e desempenham funções na Esquadra de Gouveia.

Além do descerramento da placa identificativa do largo, que naquele momento foi benzida pelo Capelão da PSP, foi também inaugurado no mesmo local, um mural de arte urbana com a assinatura do artista plástico guardense Desy Ysed (Desy CXXIII), alusivo à história da instituição Polícia de Segurança Pública. Desta forma, o Comando Distrital da Guarda, que já tinha sido o primeiro Comando da PSP a inaugurar uma Rua de homenagem à instituição, é também agora o primeiro a inaugurar um Largo.

“Novo Turno, Nova Vida.”

No dia 8 de fevereiro de 2024, no Salão Nobre do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Guarda, realizou-se uma cerimónia alusiva à assinatura de um protocolo de cooperação.

O protocolo, designado por “Novo Turno, Nova Vida. | Os Polícias aposentam-se, as fardas continuam”, é uma ideia do NIRP – Núcleo de Imprensa e Relações Públicas do Comando Distrital da PSP da Guarda e um projeto inovador e pioneiro na Polícia de Segurança Pública, que assenta numa ação de sustentabilidade através da reutilização de peças de fardamento dos Polícias da PSP da Guarda que passam à situação de pré-aposentação. Estas fardas, “carregadas” de um enorme simbolismo de missão e dever cumprido por parte dos Polícias que as vestiram ao longo da sua carreira, ganham agora uma nova forma e uma nova “vida”, para um novo destino e um fim solidário.

O projeto que já decorre desde 2023, conta com os parceiros oficiais, Centro Comercial La Vie Guarda e a APADG – Associação de Professores Aposentados do Distrito da Guarda, que recebe as fardas e com criatividade, bom gosto e um enorme trabalho de voluntariado transforma as mesmas em roupas e acessórios para crianças carenciadas, através de uma colaboração e disponibilidade imprescindível.



As novas peças de roupa têm como objetivo chegarem a crianças carenciadas noutro país, estando ainda por ser apurado qual, assim como a possibilidade de serem entregues pela PSP no âmbito da Cooperação Internacional.

No momento da assinatura do presente protocolo, foi exibida uma pequena exposição com alguns exemplares já criados, os quais, em data a anunciar oportunamente, serão expostos a público através do parceiro Centro Comercial La Vie Guarda, que além de ter financiado

equipamento técnico – como máquina de costura, ferro de engomar, tábua de passar, entre outros –, também irá promover a exposição pública dos exemplares, através do seu projeto ambiental “Go Green”, onde a PSP da Guarda também é parceira oficial.

Rubrica “Café com ELAS”

O NIRP – Núcleo de Imprensa e Relações Públicas do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Guarda, desenvolveu uma rubrica anual, denominada “Café com ELAS”, que se associa diretamente ao Dia Internacional da Mulher.

Esta nova rubrica consiste na presença do grupo de mulheres que desempenha funções no Comando Distrital da PSP da Guarda (Polícias e Pessoal Técnico de Apoio à Atividade Operacional), num estabelecimento público, para uma conversa aberta e informal entre si, sobre as suas experiências e os seus desafios pessoais e profissionais, num momento tão habitual do dia a dia, que é beber um café.



O primeiro “Café com ELAS” iniciou-se no dia 08 de março de 2024 e foi realizado no Centro Comercial La Vie Guarda, que prestou todo o apoio e colaboração necessária para o lançamento do evento. Articulou com o “Café Simbalino” a oferta do serviço de café no evento, finan-

ciou o acompanhamento e participação da Rádio F, estação de rádio local da cidade da Guarda que realizou um programa no local e proporcionou ainda a oferta de um brinde personalizado a cada uma das mulheres presentes.

PSP Alerta é uma rubrica mensal, desenvolvida pelo NIRP – Núcleo de Imprensa e Relações Públicas da Polícia de Segurança Pública (PSP) da Guarda, em parceria com a Rádio F.

Esta rubrica tem o propósito de se iniciar a partir de janeiro de 2024, a mesma teve lançamento prévio a público em dezembro de 2023, com a presença em estúdio do Comandante Distrital da PSP da Guarda, Superintendente – António José Gomes Belo que, além de contextualizar e realizar o lan-

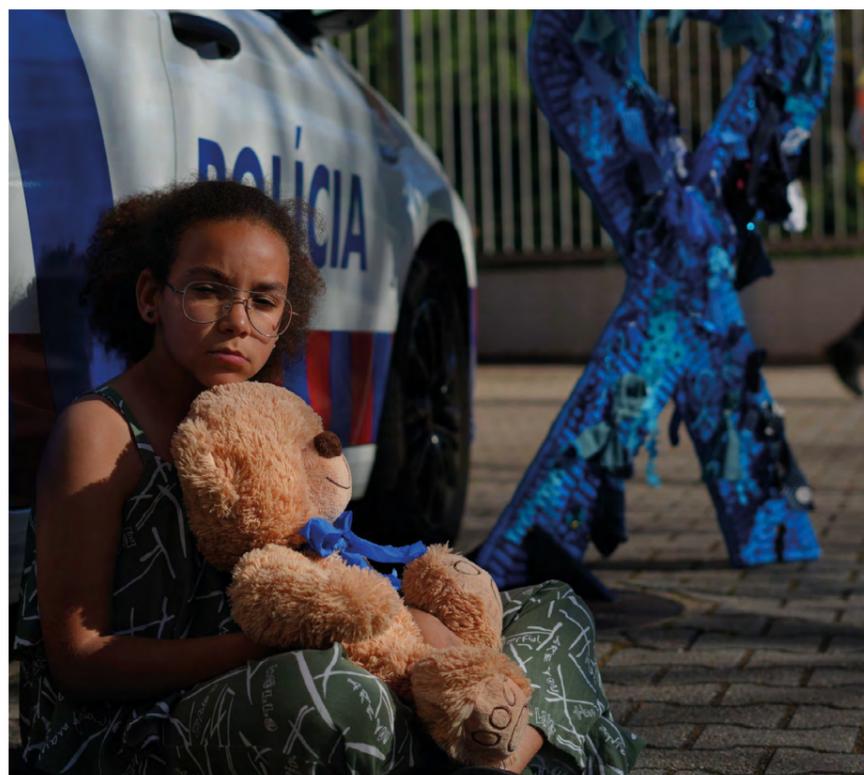
çamento da rubrica, também abordou o tema: Operação “Polícia Sempre Presente: Festas Seguras 2023-2024”.

A rubrica “PSP Alerta” consiste na presença de um Polícia do Comando Distrital da PSP da Guarda, na estação da Rádio F, que através de um programa em direto, esclarece e “alerta” todos os ouvintes sobre uma temática em específico e em simultâneo transmite diversos conselhos de segurança para todos os cidadãos.

PSP Alerta



O Projeto Gira no Bairro



O Projeto Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade é um projeto promovido, desde 2019, pela Associação Mundos de Papel e foi acolhido na Esquadra de Caxias – Divisão Policial de Oeiras – que funciona como sede.

A trabalhar com a população escolar de Caxias, este projeto tem promovido a proximidade entre a Polícia de Segurança Pública e a comunidade através de várias atividades:

No mês da prevenção aos maus-tratos a crianças e jovens, os Polícias realizaram uma ação para alertar para a importância do laço azul associado à temática e contou com o apoio dos mini-polícias para a consciencialização e prevenção do abuso infantil que pode assumir várias formas: violência verbal, física e/ou psicológica.

No dia em que se comemorou o Dia Mundial do Trânsito e da Cortesia ao Volante, os mini-polícias entram ao serviço para acompanhar uma ação de fiscalização rodoviária.

Abordaram os condutores e ficaram a conhecer, não só o trabalho que é desenvolvido pela Polícia de Segurança Pública, como também os cuidados a ter e os deveres enquanto Condutores e restantes utentes na via pública.

Todas as temáticas são um pretexto para juntar e promover a ligação entre estes jovens e a PSP, uma forma aprender valores a brincar.

Visita da Academia de Polícia da Baixa Saxónia Alemanha



No mês de abril de 2024, o Comando Metropolitano de Lisboa recebeu nas suas instalações a visita de uma delegação de cinco alunos da Academia de Polícia da Baixa Saxónia – Alemanha – no âmbito de cooperação internacional.

Durante a visita, estes alunos tiveram contacto com a organização e funcionamento da PSP, realizando turnos de serviço para conhecer, no terreno, a atuação dos Polícias da nossa Instituição.

Tiveram, ainda, oportunidade de assistir a uma exposição e demonstração de meios operacionais da EPRI.

Saúde em Segurança

No âmbito da Diretiva Operacional “Saúde em Segurança”, a 19ª Esquadra – Telheiras (3ª Divisão Policial) realizaram uma ação de sensibilização no Hospital das Forças Armadas que contou com a presença de 40 profissionais de saúde, entre eles médicos, enfermeiros, assistentes operacionais e administrativos.

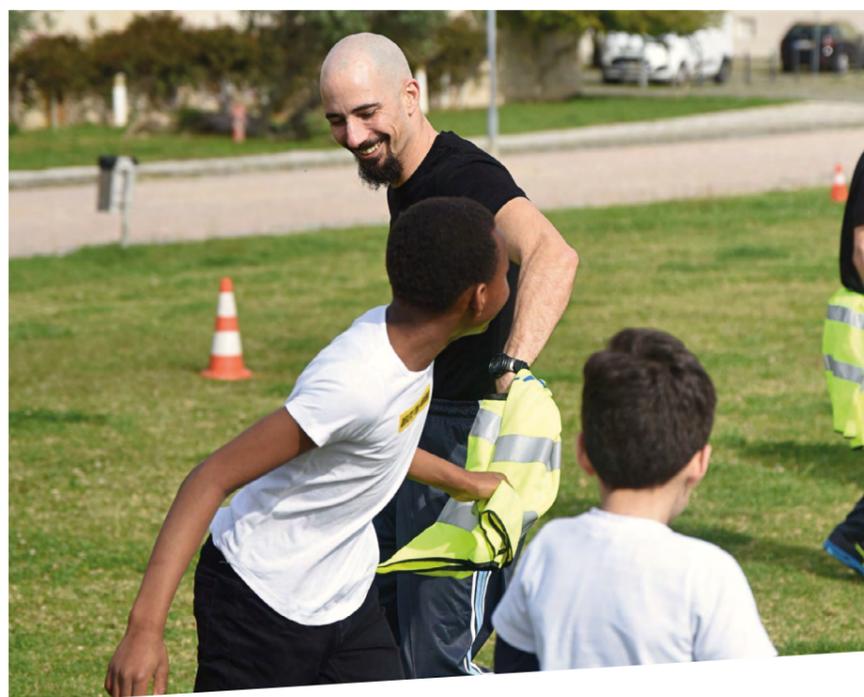
Esta ação permitiu adquirir conhecimentos de segurança em episódios de violência, de forma a prevenir eventuais ofensas à integridade física e outros crimes de que sejam alvos no decorrer da sua profissão, nomeadamente como abordar utentes



mais agressivos, como dispor o mobiliário em gabinetes ou a forma como abordar um utente numa visita ao domicílio.



Evento Desportivo de Caracter Solidário



Para assinalar o Dia Mundial da Atividade Física, o Núcleo de Formação juntamente com a 2ª Divisão Policial e a Divisão Policial de Loures realizaram um evento desportivo de caracter solidário, no Passeio Heróis do Mar, na zona do Parque das Nações, em Lisboa.

Neste evento, que contou com a participação de Polícias e crianças, foi promovida a prática do exercício físico no seio policial e a criação de laços entre crianças e Polícias, aliada a uma ação solidária que teve, como principal objetivo, a recolha de bens materiais/alimentares, a reverter para uma Instituição.

Luta de Galos

A Brigada de Proteção Ambiental e a Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Loures detiveram treze homens suspeitos da prática do crime de participação e/ou promoção de luta de animais e jogo ilegal, no cumprimento de um Mandado de Busca e Apreensão não Domiciliária.

Foram, ainda, constituídos Arguidos e submetidos a Termo de Identidade e Residência outros dezassete homens pela prática dos mesmos crimes.

No local encontravam-se igualmente dois menores que foram sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

A investigação decorreu ao longo dos últimos meses, tendo sido montada uma operação policial para intercepar em flagrante delito o grupo que se dedicava à prática ilegal de luta de galos, com exploração de apostas monetárias.

Em resultado das diligências processuais realizadas no dia da operação policial, foram apreendidos:

- 42 animais, tendo sido entregues a associação de proteção animal;
- Mais de 7 mil euros em notas do BCE;
- Diversas pontas de bico em metal e esporões, utilizados para ornamentar os galos na altura das lutas, e assim provocar maiores danos físicos no oponente;
- Caixas de transporte adaptadas para galináceos;
- 1 balança;
- 1 bateria e cabos de bateria, utilizados para proceder ao abate dos animais feridos;
- 1 chocadeira;
- Diversos medicamentos e tesouras de cirurgia.

Os treze detidos foram presentes ao Tribunal Judicial da Comarca Lisboa Norte – Núcleo de Loures para interrogatório e aplicação de medidas de coação.



Entrevista

Autor:
Catarina Lascasas
Agente Principal

Agente Principal Paulo Silveira, Polícia e Investigador da Europol, ingressou na Polícia de Segurança Pública há 30 anos. Pertence ao efetivo do Comando Metropolitano do Porto, desde 1996, onde exerce funções na Divisão de Investigação Criminal.

Determinado a ser parte integrante de algo maior e com vontade de fazer mais por um mundo melhor, o seu percurso profissional conta com quatro missões na Europol.

Desde a Grécia, na ilha de Chios, passando pela Eslováquia, em toda a sua fronteira com a Ucrânia, ou na Roménia, na fronteira norte com a Ucrânia e na capital da Moldávia, em Quixinau, a participação nestas missões exponencia o seu sentimento de dever cumprido.

Relembra que estas vivências só são possíveis, devido à união e apoio incondicional da sua família.

Com laços familiares fortes, preza pela proximidade e presença constantes, contudo perdeu momentos, celebrações e festividades importantes relacionadas essencialmente com os seus filhos. Embora isto pese, surte em simultâneo o sentimento de estar a contribuir para um



futuro mais seguro para eles e para a Europa. E este é verdadeiramente o seu propósito.

A Europol visa apoiar os seus Estados-Membros na prevenção e combate a todas as formas graves de criminalidade internacional e organizada, cibercriminalidade e terrorismo, repercutindo-se num benefício comum para todos os países e os seus cidadãos, o que é para mim um verdadeiro estímulo e que me faz sentir que estou no caminho certo, como ser humano.

Anteriormente à invasão militar lançada pela Rússia contra a Ucrânia, o trabalho por si desenvolvido no projeto Guest Officer da Europol, baseou-se sobretudo nos fluxos migratórios vindos do Norte de África, para a Itália e, vindos do Médio Oriente, que passam pela Tur-

quia, com o objetivo de chegar a diversos países, tais como a Grécia, a Bulgária e o Chipre.

O trabalho consistia em auxiliar as autoridades locais no combate ao crime organizado com enfoque para o terrorismo e o tráfico de seres humanos, resultantes das migrações.

Sendo desta forma utilizadas as bases de dados da EUROPOL em cooperação com os Estados Membros, para permitir o acesso a pesquisas mais amplas e eficazes.

Refere que trabalhar com refugiados não obstante ser duro, é muito gratificante, pois para além dos registos e dos procedimentos padronizados, é muito importante ouvir e estar ali para aquelas pessoas em absoluta escassez, pois deixaram tudo para trás em busca de uma vida melhor.

“Nos finais de dia e nas fases de reflexão sobre o trabalho executado e a executar, as memórias levavam-me a essas pessoas vulneráveis. Muitas delas vítimas indefesas, especialmente crianças, idosos e mulheres sujeitas às piores adversidades e abusos por parte de criminosos com os quais se vão deparando no caminho.

Lembro-me de olhar para aquelas crianças maioritariamente com rostos sem expressão e o simples ato de oferecer um balaão ou uns lápis de cor, dava lugar a um sorriso.

Aprendi que basta pouco, para fazer muito”.

Após o início do conflito Russo-Ucraniano, a Europol alargou o seu campo de atuação e passou a abranger determinados países do Leste da Europa.

Desta forma, conseguiu o privilégio de trabalhar em ambas

as dinâmicas e nesta última vertente foi inclusivamente “um dos primeiros Guest Officers a trabalhar na Europa de Leste, mais concretamente na Eslováquia, para a implementação da nova estratégia de atuação logo após o início da guerra, em 24 fevereiro de 2022. Foi uma operação desafiante e exigente a título profissional e pessoal, todavia gratificante. No final contamos com o almejado reconhecimento por parte dos responsáveis da Europol”.

Considera que estas missões no panorama internacional ampliaram a sua visão de mundo, contribuindo para o seu enriquecimento profissional enquanto polícia?

“A aprendizagem é inerente ao nosso processo de crescimento e eu tenho por hábito aprender coisas novas para melhorar diariamente as minhas capacidades.



Confesso que, em todas as missões em que participei houve uma grande preparação e empenho da minha parte para conseguir adquirir o máximo de conhecimento possível.

Considero que a experiência decorrente das missões é uma mais-valia, permitindo-me obter uma certa desenvoltura na aplicação de novas abordagens e técnicas no quotidiano policial. É caso disso, a tecnologia UFED (Universal Forensic Extraction Device) e a plataforma SIENA. São simultaneamente ferramentas vantajosas, tanto para mim no exercício das minhas funções, bem como para a valorização da nossa instituição”.

Em breve reflexão sobre cooperação internacional, qual a importância do desempenho da PSP no âmbito da Europol?

“É um enorme orgulho representar Portugal, através da PSP nas missões da Europol, onde somos verdadeiramente estimados e respeitados. Sendo que, também, através da nossa prestação, temos conseguido elevar o prestígio da nossa corporação a um nível de reconhecimento internacional.

Somos considerados exemplares e dotados de um excelente know-how, tanto no âmbito da execução profissional, bem como nas relações interpessoais em ambientes multiculturais.

Creio que as repercussões deste desempenho ajudam a catapultar, ainda mais, a já referenciada e bem vista imagem da PSP na Europol”.

Cantar as Janeiras

Em janeiro de 2024, o COMETPOR recebeu a visita dos utentes do Centro Paroquial da Sé Catedral do Porto, para o tradicional Cantar das Janeiras. Através de quadras simples e animadas, louvaram e desejaram um bom ano à Polícia de Segurança Pública.



Concerto de Páscoa no Mercado do Bolhão



A Banda de Música do Comando Metropolitano do Porto da Polícia de Segurança Pública, assente no propósito de estar mais próxima da população, presenteou os cidadãos com um concerto no interior do Mercado do Bolhão.

A Prevenir a Violência nas Escolas



A equipa do Programa Escola Segura da 2.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano do Porto, levou a cabo diversas ações de sensibilização no âmbito da operação "Violência? Hoje não, obrigado!", que decorreu entre o dia 29 de janeiro e o dia 02 de fevereiro de 2024.

Esta iniciativa, dirigida aos alunos, teve como objetivo primordial prevenir a delinquência juvenil, a posse e uso de armas e sobretudo a violência em ambiente escolar.

Próximos da Comunidade Escolar

No mês de março de 2024, a nossa Banda de Música, o Falco e o Grupo Operacional Cinotécnico, através de muita interação, proporcionaram momentos entusiasmantes e inesquecíveis a todos os alunos da escola Básica de Susão, em Valongo.



Visita de Estudo da Universidade Sénior

O Comando Metropolitano do Porto, durante o mês de fevereiro de 2024, recebeu os alunos da Universidade Sénior Eugénio de Andrade (USEA) e da Universidade do Autodidata e da Terceira Idade do Porto (UATIP), no âmbito da disciplina História da cidade do Porto.



Comissarias Europeias



No âmbito do acordo de cooperação internacional, durante o período da Páscoa de 2024, o Cuerpo Nacional de Policía de Espanha e a Police Nationale Française, através de patrulhamentos conjuntos, promoveram a proximidade entre a polícia e os cidadãos espanhóis e franceses, que visitaram a cidade do Porto.

57.º Aniversário da EPP

No contexto do 57.º aniversário da Escola Prática de Polícia (EPP), tiveram lugar no dia 16 de janeiro de 2024 as cerimónias comemorativas de carácter solene, as quais foram precedidas, na noite anterior, de um espetáculo musical levado a cabo pela Banda Sinfónica da PSP, promovido a propósito da efeméride, e também de boas-vindas aos alunos do 19º Curso de Formação de Agentes, que recentemente deram início à sua formação na EPP.

Os atos solenes foram presididos por Sua Exa. o Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública (PSP), Superintendente-Chefe José Augusto de Barros Correia, que, em nome da PSP, atribuiu a Medalha de Mérito e Valor Policial – Grau Ouro, ao Município de Torres Novas, na pessoa do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Ferreira.

Os relevantes serviços prestados pela autarquia à Polícia de Segurança Pública e à Escola Prática de Polícia, representando a própria comunidade torrejana, durante os 47 anos de instalação da EPP na cidade de Torres Novas, muito prestigiaram e acarinharam a PSP e a sua atividade de ensino policial, bem como os seus profissionais de polícia e respetivos alunos, merecendo por isso justo relevo e reconhecimento.

Foram também homenageados os polícias que durante o ano de 2023 receberam medalhas policiais e louvores de serviço, bem como funcionárias do quadro não policial da EPP, que pela dedicação e desempenho se destacaram no exercício da sua atividade.



Decorreu, no dia 30 de janeiro de 2024, na Escola Prática de Polícia (EPP), uma sessão de colheita de sangue promovida pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP.

Com esta iniciativa, de carácter voluntário, os profissionais da EPP/PSP, bem como os seus alunos, cumprem a sua tradição e participaram de modo altruísta e voluntarioso em tão nobre campanha, contribuindo para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações.



Os nossos alunos, elementos do quadro da EPP e formadores abrangendo cerca de 280 voluntários que se prestaram a fazer a sua dádiva de sangue demonstraram um enorme exemplo de cidadania participativa.

Marcha ao Santuário de Fátima

No passado dia 19 de abril de 2024, cerca de 150 alunos do 19º CFA, numa atividade extracurricular, em regime de voluntariado e de exercício da liberdade religiosa, participaram numa marcha entre a Escola Prática de Polícia (Torres Novas) e o Santuário de Fátima, onde durante cerca de 27 kms, atravessaram a Serra D'Aire, por entre campos, veredas e caminhos rurais, numa iniciativa que, além das finalidades inerentes à consciência religiosa de cada um, pretendeu ser mais uma prova de resistência física e psicológica, bem como um pretexto para o culto dos valores inerentes à condição policial, tais como o espírito de corpo, a solidariedade e a entreaajuda, além da



abnegação e da determinação individual e coletiva no cumprimento da missão e na prossecução de um objetivo.



A Importância da Europol no âmbito da Cooperação Policial Europeia

Autor:
Luís Elias
 Superintendente
 Oficial de Ligação da PSP na EUROPOL

A criminalidade violenta e organizada transnacional apresenta contornos desafiantes para os Estados, organizações e cidadãos no mundo globalizado. Segundo a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial (Europol), o crime organizado encontra-se cada vez mais “estruturado, em rede, sendo a cooperação entre criminosos fluida, sistemática e com o foco no lucro” (EU SOCTA, 2021: 10). Num relatório da Europol de 2024 intitulado *Decoding the EU’s Most Threatening Criminal Networks*, decorrente da informação partilhada pelas Polícias dos Estados Membros, é sublinhado o seguinte:

- identificação de 821 redes criminosas de elevado risco para os interesses da UE;
- estas redes criminosas têm mais de 25 mil membros de múltiplas nacionalidades que operam em vários países em simultâneo;
- 68% das redes criminosas contêm membros de múltiplas nacionalidades, variando normalmente entre 2 a 10 nacionalidades;

- 50% das redes criminosas mais elevado risco estão envolvidas no tráfico de droga;
- um terço (36%) centram-se exclusivamente no tráfico de droga;
- 18% são organizações policriminosas, dedicando-se a diversas tipologias criminais;
- 15% destas organizações dedicam-se a diverso tipo de burlas e 8% à criminalidade organizada contra o património;
- 34% destas redes criminosas estão ativas há mais de 10 anos;
- 86% destes grupos criminosos infiltram-se ou utilizam “estruturas empresariais legais”, para encobrir a origem ilícita dos recursos financeiros que detêm, procurando investir esses fundos em setores como a construção, a logística, o turismo, entre outros, branqueando assim esses capitais;
- 49% das redes criminosas mais ameaçadoras branqueiam capitais apenas na UE, 32% branqueiam dinheiro dentro e fora da UE e 19% branqueiam dinheiro apenas fora da UE;
- 71% destas redes desenvolvem esquemas de corrupção para facilitar atividades criminosas ou para obstruir o trabalho das Polícias e da Justiça;

- 68% destas redes utilizam a violência e a intimidação como uma característica inerente ao seu *modus operandi*. 32% não recorrem à violência, sobretudo para evitarem ser detetados pelas autoridades;

- Portugal é mencionado como um país onde estas redes desenvolvem a sua atividade criminosa, nomeadamente no tráfico de haxixe, nas burlas online, nas burlas em geral, nas burlas relacionadas com impostos, no crime organizado contra o património e na criminalidade automóvel (EUROPOL, 2024: 9-45).

De referir que as tecnologias emergentes são utilizadas pelas organizações criminosas no âmbito do tráfico de seres humanos, da lavagem de dinheiro, do tráfico de armas e drogas, na fraude e extorsão, no furto de dados pessoais e na sua comercialização, entre outros. Os criminosos apostam hoje de forma rotineira “no aumento da sua segurança operacional, ocultando a sua atividade online, usando canais de comunicação mais seguros e dissimulando a movimentação de fundos ilícitos” (IOCTA, 2021: 16) e fornecem cada vez mais serviços criminais a quem deles necessita (*crime as a service*) nomeadamente no âmbito da criminalidade económico-financeira e da cibercriminalidade.

Neste contexto, os Estados Membros da União Europeia (UE) são forçados a cooperarem cada vez mais entre si, no seio da Europol e de outras Agências Europeias (ex. Eurojust, Frontex, OLAF), com países terceiros, com outras Organizações Internacionais (ex. Interpol, ONU), com entidades privadas e com a sociedade civil.

1. Evolução histórica da Europol

A génese da Europol deu-se nos anos 90 do século XX resultado do acelerar da globalização do crime e do aprofundamento da união política europeia. Com efeito, em 1991 foi acordada a constituição de um Gabinete de Investigação Centro-Europeu («Europol») para combater o tráfico internacional de droga e o crime organizado. Em 1993, a Unidade de Droga da Europol (EDU) é criada por acordo ministerial e, poucos meses depois, sediada em Haia, nos Países Baixos, tornando-se operacional em 1994.

O Ato do Conselho, de 26 de julho de 1995, veio estatuir a Convenção elaborada com base no artigo K.3 do Tratado de Amesterdão que cria um Serviço Europeu de Polícia (Convenção Europol). No Art. 2.º da Convenção está previsto como objetivo geral da Europol “melhorar a eficácia dos serviços competentes dos Estados-Membros e a sua cooperação no que diz respeito à prevenção e combate ao terrorismo, ao tráfico de estupefacientes e a outras formas graves de criminalidade internacional, quando haja indícios concretos da existência de uma estrutura ou de uma organização criminosa e quando dois ou mais Estados membros sejam afetados por essas formas de criminalidade, de modo tal que, pela amplitude, gravidade e consequências dos atos criminosos, seja necessária uma ação comum por parte dos Estados Membros (EM)”.

Apesar de ter sido aprovada e ratificada em julho de 1995, a Convenção apenas entrou em vigor em 1 de outubro de 1998 e o Serviço Europeu de Polícia, tal como previsto no Tratado da União só iniciou a sua atividade a 1 de julho de 1999, o que revela a dificuldade em aprovar decisões que, eventualmente, pudessem colidir com questões relacionadas com soberania nacional dos EM da UE. Para cumprir tais objetivos foram atribuídas diversas funções à Europol, que se resumiam, no essencial, à recolha, tratamento e análise de dados e informações que, após, deveriam ser cedidos aos EM, tendo em vista a facilitação de investigações que, eventualmente, poderiam ser conjuntas (Art. 3.º). A Convenção e, conseqüentemente, o mandato da Europol foi sucessivamente alargado através de 3 protocolos nos anos 2000, 2002 e 2003.

A Europol foi totalmente integrada na UE com a Decisão 2009/371/JAI do Conselho, de 6 de abril de 2009, a qual, substituiu a Convenção Europol e tornou a Europol uma agência da UE (ou seja, sujeita às regras e procedimentos gerais aplicáveis a todas as agências da UE) em 1 Janeiro de 2010, tendo como principal objetivo o apoio aos Estados Membros na luta contra a criminalidade grave e organizada, estando sujeita ao controlo orçamental pelo Parlamento Europeu. Segundo o Art. 3.º n.º 1 desta Decisão, a competência da

Europol abrangia a criminalidade organizada, o terrorismo e outras formas de criminalidade grave constantes do anexo à Decisão, que afetem dois ou mais Estados membros de modo tal que, pela amplitude, gravidade e consequências das infrações, seja necessária uma orientação comum por parte dos Estados membros.

O novo edifício sede da Agência, com 32 000 m², concebido por Frank Wintermans, foi inaugurado pela Rainha Beatriz dos Países Baixos, em 1 de julho de 2011, na zona internacional de Haia, junto ao Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia (TPIJ) e à Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ).

Entretanto o instrumento jurídico da Europol foi revogado através do Regulamento (UE) 2016/794 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de maio de 2016 que altera a designação oficial da Europol para Agência da União Europeia para a Cooperação Policial. O Art. 3.º do Regulamento previa que a Europol apoiava e reforçava a ação das autoridades competentes dos Estados membros e a sua cooperação mútua em matéria de prevenção e luta contra a criminalidade grave que afete dois ou mais Estados-Membros, o terrorismo e formas de criminalidade que afetem um interesse comum abrangido por uma política da União. O catálogo de crimes previsto no mandato da Agência encontra-se numa lista anexa ao Regulamento e inclui desde crimes de terrorismo, criminalidade organizada, tráfico de estupefacientes, tráfico de seres humanos, cibercriminalidade, corrupção, tráfico de armas, munições e explosivos, tráfico de espécies animais ameaçadas, abuso e exploração sexual, incluindo material relacionado com o abuso sexual de crianças e aliciamento de crianças para fins sexuais, genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra.

Em 2020, a Comissão Europeia tomou a iniciativa de propor a revisão do mandato da Europol, procurando adaptar a Agência e os mecanismos de cooperação internacional à evolução da criminalidade na era digital. A discussão do projeto de regulamento contou com um grande impulso durante a Presidência Portuguesa do Conselho



da U.E. no 1.º semestre de 2021 e em concreto devido aos trabalhos realizados no grupo do Conselho designado por Law Enforcement Working Party (LEWP), presidido por um Oficial da Polícia de Segurança Pública. Neste grupo foi obtida a aprovação na generalidade do texto do projeto de regulamento daquela agência da UE por parte dos 27 Estados membros, após seis meses de intensas negociações entre janeiro e junho de 2021. Depois de um processo de negociação política entre o Conselho da UE, o Parlamento Europeu e a Comissão, o Regulamento 2022/991 de 8 de junho foi aprovado, introduzindo diversas alterações ao Regulamento anteriormente em vigor (2016/794), no sentido de fortalecer a capacidade da Europol de apoiar os Estados Membros no combate à criminalidade grave e organizada e ao terrorismo.

O Regulamento da Europol foi, assim, objeto de alterações relevantes nas seguintes áreas: no apoio à investigação criminal, passando a Europol a poder processar dados pessoais sem a

categorização do titular dos dados (Data Subject Categorization); a Europol poderá apoiar os Estados-Membros da UE na utilização de tecnologias emergentes e no desenvolvimento de soluções tecnológicas comuns, nomeadamente no domínio da inteligência artificial, acompanhada de rigorosas garantias de proteção de dados; as entidades privadas detêm uma quantidade crescente de dados que podem ser relevantes para investigações criminais, passando a Europol a poder receber dados diretamente dessas partes; a Europol apoiará os Estados-Membros da UE no tratamento de dados transmitidos por países terceiros ou organizações internacionais e poderá propor que os Estados-Membros introduzam alertas de informação no SIS; a Diretora Executiva da Europol pode propor a abertura de uma investigação nacional sobre um crime específico que diga respeito apenas a um Estado-Membro, mas que afete um interesse comum abrangido por uma política da União. Caberá às autoridades nacionais decidir se dão ou não cumprimen-

to a este pedido; foi criada na Europol a posição de responsável pelos direitos fundamentais, além do já existente responsável pela proteção de dados (RPD); as alterações ao Regulamento Europol reforçaram ainda mais as funções de supervisão da Autoridade Europeia para a Proteção de Dados (AEPD).

2. A relevância da Europol no quadro da cooperação policial

A Europol constitui-se como um repositório (hub) de informações criminais e uma Agência pivot, facilitadora e coordenadora de ações no quadro da cooperação policial. Saliem-se algumas das principais mais-valias desta Agência da UE:

- tem mais de 250 oficiais de ligação de 50 países, de organizações e agências internacionais (Estados membros, de países terceiros, da Interpol, da Frontex, da OLAF e do Gabinete do Procurador Europeu) a desempenhar funções na respetiva sede em Haia; financia operações e investigações conjuntas dos Estados membros e de países terceiros;
- promove o destacamento de peritos para apoio a investigações e de operações no terreno;
- efetua perícias forenses a telemóveis e diverso equipamento informático remetido pelas Polícias dos Estados Membros no âmbito de investigações de crimes que afetam mais do que um Estado membro e previstas no mandato da Europol;
- efetua avaliações de ameaça quanto ao terrorismo, criminalidade organizada, cibercriminalidade e criminalidade económico-financeira;
- coordena operações conjuntas com a Eurojust, OLAF, Frontex e Gabinete do Procurador Europeu no âmbito das respetivas competências, assim como com os Estados membros e países terceiros;
- desenvolve aplicações e ferramentas de análise no quadro da criminalidade organizada, terrorismo, criminalidade económico-financeira e cibercriminalidade;
- promove a difusão, troca e análise de informação criminal no Secure Information Exchange Network Application (SIENA) – o sistema seguro da Europol de troca de informações por exce-

lência - disponibilizada aos Estados Membros e países terceiros, procurando ligações entre suspeitos, entre ilícitos criminais e modi operandi;

- promove a investigação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas úteis para as forças policiais.

A troca e partilha de informações criminais pelos Órgãos de Polícia Criminal dos Estados Membros é promovida sobretudo através de duas plataformas da Europol: o já mencionado SIENA e o Europol Information System (EIS). Debruçamo-nos sobretudo sobre o SIENA que é uma plataforma de última geração que está em conformidade com todos os requisitos legais de proteção e confidencialidade de dados. Esta permite a difusão, troca e análise de informações operacionais e estratégicas de índole criminal disponibilizadas pelas agências de aplicação da lei dos Estados membros e países terceiros, procurando ligações entre suspeitos, entre ilícitos criminais e modi operandi: oficiais de ligação, analistas e peritos da Europol e Estados terceiros com os quais a Europol tem acordos de cooperação estratégica e operacional.

Lançada em 1 de julho de 2009, é utilizada pelas agências de aplicação da lei dos Estados Membros da UE, pela Eurojust, Frontex, OLAF e Interpol, Estados terceiros, como Austrália, Brasil, Canadá, Colômbia, Noruega, Moldávia, Suíça, Estados Unidos, Ucrânia, entre outros.

O acesso ao SIENA tem sido ainda facultado a unidades especializadas, como os Gabinetes de Recuperação de Bens (Assets Recovery), Centros de Cooperação Policial Aduaneira (CCPA), Gabinete de Informação de Passageiros (GIP), unidades de inteligência policial, equipas de busca ativa de fugitivos (ENFAST), unidades especiais de polícia (ATLAS), entre outros. Foi adicionada ainda ao SIENA uma ferramenta que lhe permitiu lidar com os conteúdos restritos relacionados com o terrorismo, interligando na plataforma SIENA, unidades de combate ao terrorismo e potenciando assim a troca de informações criminais nesta área chave.

3. O Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional (PUC-CPI)

O PUC-CPI funciona na dependência e sob coordenação do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna (SSI), sendo o centro operacional responsável pela coordenação da cooperação policial internacional em Portugal: assegura o encaminhamento dos pedidos de informação nacionais, a receção, o encaminhamento e a difusão nacional de informação proveniente das autoridades estrangeiras, a transmissão de informação e a satisfação dos pedidos por estas formulados (Art. 23.º-A da Lei n.º 53/2008, de 29 de Agosto).

O PUC-CPI tem um Gabinete de Gestão constituído por elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Polícia Judiciária (PJ), designados coordenadores de gabinete.

Por força de uma alteração legal às Leis de Segurança Interna e de Organização da Investigação Criminal, desde 16 de dezembro de 2022, o PUC-CPI englobou também a Unidade Nacional Europol e o Gabinete Nacional Interpol que até então faziam parte da orgânica da PJ. Assim, no PUC-CPI operam as seguintes unidades orgânicas: o Gabinete Nacional SIRENE; o Gabinete EUROPOL e INTERPOL (Unidade Nacional da EUROPOL e Gabinete Nacional INTERPOL); o Gabinete para os Centros de Cooperação Policial e Aduaneira; o Gabinete para os Oficiais de Ligação e para os Pontos de Contacto das Decisões Prüm; e o Gabinete de Informações de Passageiros.

O PUC-CPI funciona ininterruptamente, em regime de turnos, e é coordenado, rotativamente, por cada um dos Coordenadores de Gabinete, do Gabinete de Gestão, o qual é denominado Coordenador-Geral e responsável pelo encaminhamento dos pedidos nacionais, pela decisão de distribuição dos pedidos ou informações recebidas do exterior e pela validação das respostas nacionais emitidas.

O Gabinete EUROPOL e INTERPOL constitui o canal técnico com o Gabinete Nacional de Portugal na Europol, onde se encontram a desempe-

nhar funções quatro Oficiais de Ligação: 2 da PJ, 1 da PSP e 1 da GNR. De referir que só a partir de 1 de novembro de 2021 é que, pela primeira vez, foram formalmente nomeados para desempenharem funções no Gabinete de Portugal na Agência, Oficiais de Ligação da PSP e da GNR, facto que nos parece dever ser entendido como um marco importante de maior abertura dos mecanismos de cooperação da Europol às Forças de Segurança do MAI.

A missão dos Oficiais de Ligação do MAI na Europol tem duas vertentes: uma vertente eminentemente estratégica e outra vertente de apoio à atividade operacional. Em termos estratégicos, corporiza-se na presença em reuniões sobre diversas das áreas criminais cobertas pelo mandato da Europol ou no âmbito das prioridades do EMPACT e em reuniões bilaterais com representantes de outros Estados Membros e países terceiros e no acompanhamento das discussões macro sobre a cooperação policial europeia. De referir também o trabalho de pesquisa em fontes abertas sobre matérias de interesse para a segurança interna europeia e nacional, cujas incidências mais relevantes são incluídas num relatório

mensal. Em termos de apoio à atividade operacional, compreende: a presença em reuniões de coordenação de investigações ou operações concretas na Europol e na Eurojust; o estabelecimento de contactos com os Oficiais de Ligação de outros países e/ou de pessoal da Europol para a resolução de problemas concretos; a inserção no canal SIENA de pedidos de informação criminal remetidos pela PSP, GNR e outros OPC (e.g. Polícia Marítima e ASAE) via GEI; no reencaminhar de pedidos dos OPC dos Estados Membros para o GEI igualmente através do canal SIENA; assim como remeter outras solicitações fora do mandato (questionários sobre assuntos diversos no âmbito da atividade policial) e coligir as respetivas respostas. Salienta-se, ainda, que todos os Oficiais de Ligação do Gabinete de Portugal, fazem parte de uma escala rotativa "on-call". Durante esse serviço que funciona 24/7, é dado apoio à resolução de situações urgentes, normalmente relacionadas com suspeitos detidos ou outras análogas, existindo para o efeito um computador portátil (mobile office) que permite o acesso seguro à rede SIENA a partir de qualquer local.



Na PSP a coordenação da cooperação internacional no âmbito da investigação criminal e, portanto, o canal técnico de comunicação com o PUC-CPI e, por sua vez, com a Europol é garantida pelo Departamento de Investigação Criminal (DIC) da DN. Em 2023 foi, pela primeira vez, instalado um terminal SIENA no DIC da PSP, tendo outro terminal sido montado também na Unidade Especial de Polícia para efeitos de comunicação com a rede ATLAS. As áreas criminais em que a PSP tem beneficiado mais do apoio e partilha de informações com a Europol e Estados Membros têm sido ao nível da criminalidade organizada e itinerante contra o património (em especial, furtos em residências, furtos em estabelecimentos comerciais e furtos de veículos), das burlas e na área do rastreamento de armas de fogo não manifestadas, assim como na apreensão de armas convertidas.

No quadro da Ação Operacional 2.1. Conversus, levada a cabo sob a égide do EMPACT em 2024 em diversos Estados-Membros, a PSP apreendeu 89 armas convertidas em armas de fogo.

Salienta-se uma investigação coordenada pelo DIC da PSP por furto e viciação de viaturas que contou com a colaboração da Europol e das Polícias dos Países Baixos e da Bélgica, levando à detenção de 2 suspeitos, à apreensão de 12 veículos furtados, dinheiro e documentação diversa. Sublinha-se ainda o apoio recebido da Europol, com a presença de analistas da Agência durante a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos realizada em Lisboa, entre 27 de junho e 1 de julho de 2022 e durante as Jornadas Mundiais da Juventude, também em Lisboa, entre 1 e 6 de agosto de 2023. Nas Jornadas Mundiais da Juventude, a PSP contou com o apoio de peritos policiais no furto por carteiristas da Alemanha, Bélgica e República Checa, foi promovida uma intensa troca de informações através do canal SIENA da Europol, tendo resultado na detenção de 8 suspeitos de pertencerem a organizações criminosas transnacionais que se dedicam ao furto de carteiras, na monitorização de 89 suspeitos e na identificação de 22.

Conclusões

Existem cada vez menos fronteiras entre a criminalidade no mundo físico e nas redes digitais, entre o crime de massa e a criminalidade grave e organizada. As redes criminosas organizadas apresentam uma agilidade notável, pois são cada vez mais capazes de aproveitar de forma inventiva as oportunidades no mundo jurídico, tais como utilizar ou criar estruturas comerciais legais para facilitar ou ocultar a sua atividade criminosa e para branquear o seu dinheiro. Transformam os desafios em seu benefício, como se tem visto nas recentes crises geopolíticas onde os negócios criminosos continuaram a florescer como de costume. Combinam essa flexibilidade nas operações com um elevado grau de resiliência contra perturbações por parte das forças policiais, utilizando contramedidas ou práticas corruptas para obter informações sobre investigações policiais ou para influenciar processos judiciais (EUROPOL, 2024: 10). Estas organizações utilizam também as tecnologias emergentes: atuam na darknet, utilizam moedas virtuais, redes de comunicações encriptadas, inteligência artificial, drones, robótica, armas manufaturadas em fotocopiadores 3D, tudo esquemas para desenvolver a sua atividade criminosa com proficiência e fugirem ao controlo das autoridades.

A cooperação policial internacional, a utilização dos canais de troca de informações criminais existentes nos PUC em cada Estado Membro e a cooperação interna entre os OPC são fundamentais para o sucesso da investigação criminal e, em última análise, para a garantia da segurança interna e realização da justiça. A coordenação da cooperação policial internacional por parte do SSI e a rentabilização do PUC-CPI parece-nos também fundamental.

No quadro das suas atribuições legais, a PSP deverá cada vez mais recorrer aos mecanismos de troca de informações e participar de forma ainda mais ativa nas operações da Europol, de modo, por um lado, a contribuir com o respetivo conhecimento e experiência; por outro lado, de forma a compreender melhor determinados fenómenos, modi operandi, relações entre suspeitos na-

cionais e internacionais, a atividade de suspeitos nacionais no estrangeiro, de fluxos financeiros e uma vasta panóplia de outro tipo de dados que pode ser crucial para as investigações em curso e para a consolidação da segurança interna.

O mundo tornou-se pequeno, não sendo compatível com exclusividades, falta de cooperação e fechamento. Todos somos poucos para prevenir e combater o crime, evitando que este destrua os direitos fundamentais que tanto custaram a conquistar nos Estados de direito democráticos: liberdade, segurança e justiça.

Referências Bibliográficas

Europol (2024), Decoding the EU's most threatening criminal networks, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

Europol (2021), European Union serious and organised crime threat assessment, A corrupting influence: the infiltration and undermining of Europe's economy and society by organised crime, Publications Office of the European Union, Luxembourg.

Europol (2021), Internet Organised Crime Threat Assessment (IOCTA) 2021, Publications Office of the European Union, Luxembourg.





O Policiamento de Visibilidade e Proximidade como Pedra Basilar para o Sentimento de Segurança

Autor:
Vítor Silva
 Comissário
 Adjunto da Divisão Policial de Guimarães

Compete ao Estado, por força dos artigos 6.º, 16.º e 27.º da Constituição da República Portuguesa (CRP), garantir os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, entre os quais a segurança. Para Clemente (2009) a segurança é um domínio do Estado português com dignidade constitucional elencada na CRP e na Lei de Segurança Interna (LSI), sendo estes dois normativos legais a origem da legitimidade da atuação das Forças e Serviços de Segurança (FSS). Ao Governo incumbe a tarefa de definir as políticas de segurança interna e as orientações para a sua execução garantindo o respeito pelo Estado de Direito Democrático e o livre exercício de direitos fundamentais (art. 8.º da LSI, art. 2.º e art. 199.º da CRP).

Portugal adotou uma abordagem integrada na formulação das suas políticas de segurança interna, reconhecendo a necessidade de coope-

ração entre diversas entidades. Esta abordagem promove a colaboração entre as forças e serviços de segurança, instituições do Estado, entidades de apoio social e privadas dotadas de interesse público relevantes para combater ameaças à segurança interna (Dias, 2018).

Uma característica proeminente das políticas de segurança interna em Portugal é o premente enfoque na prevenção. São implementadas estratégias proativas para identificar e abordar potenciais fontes de instabilidade, priorizando a prevenção de incidentes antes que estes ocorram (Pinto, 2019).

A missão primordial da PSP é a prevenção criminal, a garantia da segurança interna e dos cidadãos (art.º 1.º, n.º 2, e 3.º, n.º 2, al. c) da Lei Orgânica da PSP, e art.º 6.º da LSI, conjugados com o art.º 266.º da CRP), promovendo-se a antecipação e mitigação da ocorrência de infrações, bem como a proteção da integridade dos cidadãos e a manutenção da ordem pública. Para a prossecução destes objetivos PSP emprega vários modelos de policiamento de entre os quais se

destaca o policiamento de proximidade à população. Este modelo reflete o compromisso da PSP em agir proativamente para evitar a incidência de crimes e fomentar um sentimento individual e coletivo de segurança, alinhando-se com as melhores práticas internacionais em policiamento comunitário. Para a prossecução desse fim, o policiamento de proximidade caracteriza-se pela presença visível da polícia em locais estratégicos, o patrulhamento comunitário, a colaboração com outros organismos públicos ou privados de apoio à comunidade e a participação ativa em programas de apoio social e educativos.

O enfoque da segurança deve estar no cidadão e naquilo que, à sua dimensão, poderá ser visto como ameaças à sua segurança. Existem duas grandes dimensões intrinsecamente conectadas que moldam o chamado “sentimento de segurança” individual e de uma comunidade: a vertente objetiva e a vertente subjetiva da segurança.

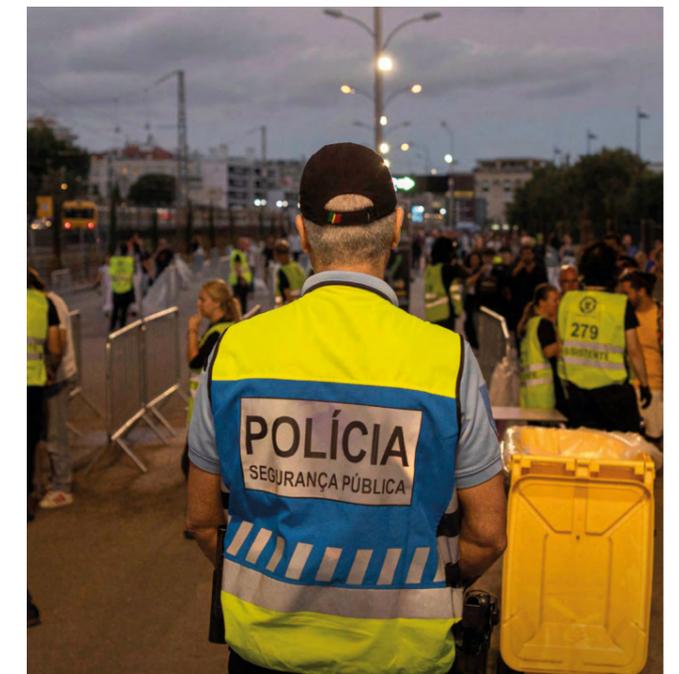
A segurança objetiva manifesta-se na medição de vários fatores tangíveis que no seu todo fundamentam a avaliação da segurança numa comunidade. Indicadores como a análise estatística da criminalidade, a presença policial, a iluminação pública, o ordenamento do território, a limpeza dos espaços públicos, infraestruturas seguras,

entre outros, oferecem uma base concreta para a formulação de políticas e práticas de segurança percebidas pela generalidade de uma comunidade (Smith & Brown, 2018). Estes elementos objetivos contribuem para a construção de uma fundação sólida para a proteção dos cidadãos e para a redução eficaz das ameaças à segurança individual e coletiva.

Por sua vez, a segurança subjetiva é moldada pelas percepções individuais de cada indivíduo em relação à segurança, independentemente das estatísticas objetivas. Fatores como as experiências pessoais, as interações sociais, as influências culturais e religiosas desempenham um papel crucial na formação individual dessas percepções (Johnson, 2019).

A segurança subjetiva é um reflexo da sensação de segurança que cada indivíduo experimenta no seu meio, influenciando diretamente o seu comportamento e qualidade de vida.

Uma sociedade moderna e preocupada com a segurança dos seus cidadãos reconhece a importância das duas dimensões da segurança. A vertente objetiva fornece a base para intervenções práticas e efetivas, enquanto a subjetiva destaca a necessidade de considerar as percepções individuais para construir comunidades coe-



sas e resilientes (Turner & Hernandez, 2017). Ao reconhecer a importância de ambas poderemos não apenas enfrentar eficazmente os desafios objetivos à segurança, mas também promover um ambiente onde os cidadãos se sintam verdadeiramente seguros, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida (Johnson & Williams, 2016).

Posto isto, impera-nos a necessidade de nos questionarmos de que forma é que a PSP consegue influenciar positivamente no sentimento objetivo e subjetivo de segurança de uma comunidade. A visibilidade policial é um elemento-chave na prevenção criminal. A presença ostensiva de polícias em locais estratégicos cria uma atmosfera de dissuasão, desencorajando atividades ilícitas e promovendo a segurança (Brown & Wycoff, 1979). A simples visibilidade policial tem um efeito preventivo significativo, contribuindo para a redução das taxas de criminalidade em áreas específicas, potenciando a perceção de segurança objetiva de uma comunidade. Todavia este modelo de policiamento por si só não confere um sentimento generalizado de segurança pelo que se torna necessário adotar políticas de proximidade e um modelo muito mais interventivo na comunidade por forma a influenciar positivamente a confiança entre polícia e cidadão. A comunicação é uma das mais elementares, mas eficazes, soluções no relacionamento entre polícia e cidadão. A comunicação eficaz entre estes é fundamental para estabelecer confiança, promover a cooperação, e garantir um ambiente seguro para a comunidade promovendo a participação ativa desta na segurança pública. Quando os cidadãos se sentem ouvidos e respeitados pela polícia, são mais propensos a se envolverem em programas de policiamento de proximidade e em iniciativas de prevenção, contribuindo para um ambiente mais seguro (Alves, 2017). Uma comunicação transparente e informativa contribui para a redução do medo do crime entre cidadãos. Quando a polícia partilha informação sobre estratégias de segurança e medidas preventivas, a população sente-se mais informada e preparada para enfrentar desafios de segurança, contribuindo para um sentimento subjetivo de segurança ampliado (Ferraro, 1995).

Em suma, a PSP enquanto FSS, é o braço armado do Estado para a promoção da segurança interna. Para a sua prossecução utiliza vários modelos de intervenção proactivos e reativos por forma a manter ou repor a segurança de uma comunidade. Verificamos que a segurança envolve duas dimensões que se complementam sendo a vertente subjetiva aquela mais difícil de implementar mas a que mais impacto tem na relação com o cidadão. A comunicação entre polícia e cidadãos desempenha um papel vital na promoção da autoproteção e na construção de uma sociedade mais segura. Dotar a população com informações relevantes, fomentar o vínculo emocional e basear as estratégias em evidências são pilares fundamentais para uma comunicação eficaz que contribui para a segurança pública.

Referências Bibliográficas

- Alves, H. (2017). "Participação comunitária e segurança em Portugal: Estudo de caso sobre a GNR." *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 113, 45-65.
- Brown, B., & Wycoff, M. A. (1979). "Community Policing: A Practical Guide for Police Officials." Program on Criminal Justice, Harvard Law School.
- Clemente, P. (2009). *Polícia - O caminho...* In M. G. Valente (Coord.). *Estudos Comemorativos os 25 anos do ISCP em Homenagem ao Superintendente-Chefe Afonso de Almeida* (pp.87-107). Lisboa: Almedina.
- Dias, L. (2018). "Abordagem Integrada na Segurança Pública: O Caso Português." *Segurança e Cidadania*, 25(2), 105-125.
- Ferraro, K. F. (1995). "Fear of Crime: Interpreting Victimization Risk." SUNY Press.
- Johnson, M. P. (2019). "Understanding Perceptions of Safety: A Multidimensional Approach." *Criminology and Public Policy*, 18(3), 321-345.
- Johnson, R., & Williams, K. (2016). "The Impact of Visible Policing on Crime Rates: A Meta-Analysis." *Journal of Criminal Justice*, 44(5), 558-570.
- Pinto, A. M. (2019). "Criminalidade e Segurança em Portugal: Uma Análise Comparativa." *Cadernos de Justiça Administrativa*, 137, 43-68.
- Smith, J. A., & Brown, R. (2018). "The Impact of Community Policing on Objective and Subjective Safety Measures." *Journal of Crime and Justice*, 35(2), 123-145.
- Turner, S., & Hernandez, M. (2017). "Safety Beyond Numbers: Exploring the Emotional Dimensions of Perceived Security." *Urban Studies*, 54(8), 1865-1882.

CONCERTOS DE PALMO & MEIO

BANDA SINFÓNICA DA PSP



Uma divertida aventura musical para os mais pequenos! **Faz o scan e consulta as datas e toda a informação útil.**

mais informações:



POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA



MUP
MUSEU DA POLÍCIA
POLICE MUSEUM



© museu_dapolícia



AJUDE-NOS A ESCREVER A HISTÓRIA DA PSP.

PARTILHE AS SUAS MEMÓRIAS, OBJETOS E DOCUMENTOS!



Rua Capelo, nº 15, Lisboa, Portugal



21 811 1071



museu@psp.pt

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA